O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38.º — N.º 1916

Sábado, 24 de Novembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

SALAZAR NÃO DESMERECEU DA NAÇÃO

Viva Salazar!

PARA A FRENTE!

—o—

Pouco mais temos a dizer depois do que se acaba de passar.

Realizaram-se as eleições dos candidatos à Assembleia Nacional. Não tiveram oposição nas u rnas, mas à volta delas apareceu quem julgou azada a ocasião para, por meio da chicana e outras trafulhices, abalar, pelo menos, a situação. Caiu, porém, tudo, desfeito em pó, mórmente quando o Chefe, que pretendiam atingir e arredar do posto onde fôra colocado pelo Exército, falou, por intermédio da Imprensa, ao país. Salazar explicou-se e com tanta clareza, com tanta exactidão, tão pormenorizadamente que não há jogo de palavras, nem habilidades, nem hermeneutica que tenham o poder necessário pa a o desmentir. Está tudo dito, tudo esclarecido, sem sofismas—sinceramente. Mais, será exigir o inconcebível, dar exuberantes provas de incapacidade, de facciosismo, de maldade, de ruins sentimentos. Pelo que só nos resta confiar. E nós confiamos porque não temos razões para pôr em dúvida o trabalho patriótico dos que se dedicam à tarefa de bem servir sob a orientação superior dum Homem que já deu sobejas provas do seu valor, primeiro como Mestre numa Universidade, agora como eminente estadista, que é.

Honra lhe seja.

Pelo muito que com isso temos a lucrar.

Sete alfaiates . . .

Vitória, na sua *linha de fogo*, saiu-se assim:

Os do M. U. D., como é obvio, acreditam na fôrça das maiorias, de tal maneira, que a sua eterna preocupação é fingir que são muitos. Para isso, cada um dêles anda numa azáfama, de redacção em redacção, de «café» em «café», de Centro Almirante Reis em Centro Almirante Reis, dando entrevistas, fazendo afirmações, fazendo comícios, fazendo o diabo.

Só para responder ás duas entrevistas magistrais do sr. Presidente do Conselho, juntaram-se aos dois, aos três, aos cinco, aos sete.

Respondeu o sr. Rocha Martins.
Respondeu o dr. Barbosa de Magalhães.
Respondeu o sr. Armindo Rodrigues.
Respondeu o dr. Pita.
Respondeu o dr. Caraça.
Respondeu o dr. Lima Alves.
Respondeu o eng. Cunha Leal.

«Até!»—comenta o «Diário da Manhã».

São realmente, aos magotes, os que fazem de si tão vantajosa idea que não hesitam em se porem nos bicos dos pés, para botar fala a S. Ex.a (como êles dizem), com um desplante digno dos maiores encómios.

Ena! Tantos presidentes de Conselho!

E' a história dos sete alfaiates que se juntaram para matar uma aranha.

Mas a aranha, serena e laboriosa, continua a tecer a sua teia de construção e desafronta nacional, contra as môscas de tôda a espécie.

As moscas, só, não; as moscas e as verejas. . .

Obra grandiosa

Inaugurou-se a semana passada a barragem de Burgães, em Vale de Cambra, concelho do nosso distrito, que recebeu o nome do malogrado eng. Duarte Pacheco, vitima dum desastre de automóvel, quando ministro das Obras Publicas do atual Govêrno.

A sua memória ficará perpetuada numa lápide, porque à sua actividade deve o país a maior expansão em serviços prestados como colaborador de Salazar.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

IMPRENSA

As Gatas

O cóncerto n.º 4 acha-se à venda nos lugares do costume para quem quizer entreter-se a apreciar alguns factos com os respectivos comentários.

As Gatas miam, pois. E como se aproxima o inverno—a sua época—é natural que não se esfalfem em vão. . .

Cessou fogo. . .

Bateu em retirada o aguerrido exército dos *mudistas*, que certos agitadores organizaram, sem proveito para a nação, como sempre.

Pela nossa parte entendemos que os novos devem ser elucidados sôbre a moral política de quem os pretende aliciar, de modo a não se deixarem ir no embrulho. . .

Dr. Mário Duarte

Recebemos o *Diário da Marinha*, de 27 de Setembro último, que publica uma longa entrevista com o consul e Encarregado de Negócios de Portugal em Cuba, nosso presado amigo e ilustre conterrâneo, dr. Mário Duarte. *Diário da Marinha* é um grande jornal, com bastantes páginas, onde o entrevistado se expande sôbre o nosso país e Aveiro, dando a conhecer algumas das suas belezas, que exalta, entre os assuntos abordados e desenvolvidos através a conversa realizada numa das salas da Legação.

Muito nos apraz dar esta notícia aos leitores do *Democrata* por se tratar dum aveirense conhecidíssimo no nosso meio e com sólidas amisades a êle ligadas.

Pró Hospital

Por intermédio do sr. Diniz Pires da Silva, professor em Travassô, foi recebido no Hospital da Misericórdia o donativo de 1.000$00, enviado pelo sr. Marcolino Tavares da Silva, residente em Maranhão (Brasil).

E' para agradecer.

O que êles queriam

Andam para aí, à boa vida, cabazadas de génios, montões de competências, potes de talento que é um louvar a Deus. Um deles, claro, também publicou a sua resposta ao sr. Presidente do Conselho no órgão dos *mudistas*, dizendo a certa altura:

Nós não somos, porém, nem socialistas, nem comunistas, como não somos democratas liberais, nem somos católicos nem não católicos, embora haja entre nós de todos êles, mas simplesmente cidadãos portugueses que legitimamente aspiram a agruparem se como quizerem.

Já cá se sabia, diz um colega. Como são *mudistas*, querem mudar, querem variar, querem diversão, querem paródia.

E. . . mais nada.

Assembleia Nacional

Iniciam-se no dia 30 do corrente os trabalhos da 4.ª Legislatura, sob a presidência do Chefe do Estado, que lerá uma mensagem, respondendo-lhe, em nome da Câmara, um deputado.

Assistem o Govêrno, Corpo Diplomático e altas autoridades.

TANTA SARDINHA!

O navio britânico *Empire Forest* conduziu esta semana para Inglaterra nada menos de 25 milhões de latas de sardinha em conserva nos têrmos dum contrato há tempo efectuado.

Dizem ser a maior remessa que se exporta num só vapor.

O arvoredo

A Câmara ordenou o corte de mais duas árvores de grandes dimensões que se erguiam à entrada do cemitério central, onde agora ficam apenas quatro em cimetria, no que concordamos.

E com esta ultima machadada parece-nos ter chegado ao fim dum desejo há muitos anos manifestado: ver alindada a nossa terra que deste modo adquiriu outro aspecto mais consentaneo com o modernismo.

Construir

O *Diário de Lisboa*, publicou em 5 de Julho de 1935 um artigo, que hoje transcrevemos por ter a sua oportunidade e ser digno de confronto com determinadas atitudes de certa imprensa. Leiam, leiam, porque a verdade, por mais esforços que façam, jámais será destruida. Dizia, pois, o *Diário de Lisboa:*

Faz hoje três anos que assumiu a presidência do Govêrno o sr. dr. Oliveira Salazar que logo iniciou a obra de construção do Estado Novo, com a ideia de firmar em bases diferentes o nosso edifício constitucional.

Antes disso, como Ministro das finanças, consagrara-se ao mais urgente, por ser o mais necessário—estabelecer a ordem e o equilíbrio nas contas públicas, acabando com o *déficit*, comprimindo despesas, reorganizando os serviços com rigorosa economia, moderando os encargos das dívidas, reformando as grandes instituições bancárias, utilizando o imposto como princípio de justiça e de soberania do Poder, limpando, cortando ou arrancando escalrachos. O Exército apoiou-o dedicadamente, dizendo-lhe:

—Tudo para bem do País, e nada para brodio das camarilhas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, alheio ao aplauso da rua, isolado, crente no seu esfôrço, trabalhando por sete e pensando por seis milhões, orgulhoso da sua honradez e da sua fé límpida nos destinos da Pátria, constitue um tipo de estadista, raríssimo no mundo, que consegue no turbilhão da crise universal e do torvelinho dos acontecimentos que se desencadeiam como os espectros nos pesadelos, manter nitidas as suas previsões e inatacáveis as conclusões das doutrinas que professa, filhas do seu saber e da sua experiência.

Não lhe faltam adversários nem obstáculos, mas nem aqueles o subjugam nem estes o paralisam: governar, no verdadeiro sentido da palavra, supõe uma forte coragem moral que resista pelo estoicismo e pelo desinterêsse modelar, aos dissabores e ás tormentas.

Qual a razão por que o momento não é favorável aos partidos?

Estes, por mais alto que coloquem os seus ideais, têm de transigir com o eleitor, o correligionário, os interêsses amigos e os potenteados omnipotentes. O exemplo da França está à vista: o Parlamento, com as suas várias facções e patuleias, incapaz de quebrar os suaves jugos que o prendem a compromissos misteriosos, não ousa defrontar-se com os problemas nacionais, consumindo a sua parca energia em combates e discussões, sem elevação nem grandeza.

Derruba governos uns após outros, na falaz suposição de que a fôrça epilética é superior à decisão raciocinada, segura e patriótica. A política francesa, clara nas suas intenções, lógica nos seus propósitos assentes numa tradição sustentada por homens de alto valor, encontra-se a cada passo, graças à atrabiliaria intervenção dos *comités* secretos, sujeita a vai-vens, a soluções de continuidade e a saltos no vácuo que lhe roubam o êxito e a eficácia.

Entre nós, porque existe uma ideia, uma vontade, um leme e uma acção, a nau do Estado avança, sem temer encalhe ou naufrágio. O sr. dr. Oliveira Salazar sabe melhor que niguem que a política é uma arte dificílima cujo segredo reside na prudência e no critério com que se cortam a tempo os elementos caducos e se introduzem os sãos e juvenis. Sobretudo na época que vamos atravessando, poucas são as soluções duradouras e pouquíssimas as alavancas de comando.

E' certamente por isso que o seu cuidado vela sem repouso pelo que já construiu, confiando em que dia a dia a Nação meça a gratidão que lhe deve pelos benefícios recebidos.

O sr. Reitor...

—o—

Como é sabido, o sr. eng. Cunha Leal já foi reitor da Universidade de Coimbra! Teve essa honra. Ora como o sr. Cunha Leal foi ultimamente muito falado nos jornais e a nova geração não o cônhece, transcrevemos da *Seara Nova*, de 1925, pág. 57, o seguinte artigo do sr. dr. Mário de Castro, que diz tudo:

O sr. dr. Abranches Ferrão, último ministro da Instrução Pública, entrou na política pelo braço do sr. Cunha Leal, e logo que teve uma oportunidade de lhe demonstrar o seu reconhecimento, fê-lo sem nenhuma outra espécie de consideração. Assim, nomeou-o Reitor da Universidade de Coimbra, um dos cargos mais ilustres que se podem ocupar em Portugal.

Sua Ex.a, fazendo essa nomeação, errou tremendamente. Com efeito, o sr. Cunha Leal era a pessoa menos indicada para Reitor da Universidade de Coimbra. Não é que desejemos ver em tais cargos sómente pessoas de veneráveis cãs, impondo respeito por isso só e mais nada: os chamados *jarrões*. Pelo contrário: entendemos que, no período revolucionário e nervoso que atravessamos, à frente da mocidade, a orientá-la, se devem colocar individuos cheios de vivacidade, amando a acção e a vida real.

Mas, entendemos também, que essa vivacidade deve ser a da inteligência *criando*, e não a da esperteza negando; a da acção *construindo* e não a do irrequietismo *demolindo*. E tudo isto naquela atitude serena que é propria da verdadeira inteligencia, aquela que, no estudo dos problemas, sabe elevar-se, na independência critica, a uma esfera de criadora especulação, para lá de considerações de interêsse. Nada disto tem o sr. Cunha Leal.

A sua vida é a vida atrabiliária dos aventureiros políticos, que põem a sua argucia ao serviço de uma causa transitória, de atitudes de consciência sempre inconsistentes e duvidosas, por isso mesmo que se não mantem no domínio da inteligência crítica. Dum radicalismo truculento e indefinido, passa rápidamente para um conservantismo igualmente indefinido e truculento, não por uma forma nova de encarar os problemas, que lhe viesse do estudo, mas por uma fatalidade do seu temperamento fogoso e da sua mentalidade essencialmente negativista.

Não se lhe conhece uma obra de carácter cientifico, produto de um esforçado labor: tampouco nos assuntos financeiros, da sua especialidade, ainda produziu alguma coisa que claramente o distinguisse; em qualquer campo, ninguém poderia escrever uma página com êste título: as ideias do sr. Cunha Leal. Foi Director Geral da Estatística, tão vasto maninho em Portugal, e da sua pasagem por lá não reza a história. Pelo contrário: **conhece-se muito do seu superior instinto de furão, espiolhando as imperfeições nas obras dos outros.** Não contestamos que isto tenha a sua utilidade: mas isto que fez do sr. Cunha Leal um esplendido e necessário parlamentar da oposição é suficiente para fazer dêle a pessoa menos indicada para o alto cargo a que subiu. Que a sua vida fôsse, ao menos, um nobre exemplo de batalhador audaz por uma causa; **mas quanta vez, no decurso de poucos anos, mudou o objectivo das suas campanhas?**

Que o seu passado fôsse exemplo, fôsse um exemplo de austeridade e uma garantia do seu bom senso—quem há aí que o afirme?

Não; não está certo. Que se atinja o lugar de Reitor da Universidade de Coimbra pela pugna no campo da inteligência e da cultura, ou por uma vida académica de persistência, isenção e bom senso, eis o que é legítimo; que a êle se chegue pelas contingencias da política, intrometendo-a ainda mais onde ela nunca devia ter entrado, eis o que é absurdo, eis a cinca do ex-Ministro, a que não é estranho, vamos lá, o Senado Universitário. . .

Temporal

Desencadeou-se no domingo para o sul, caindo água a potes sôbre Lisboa a ponto de se registarem inundações além de prejuizos materiais avaliados em milhares de contos.

Também houve mortos e feridos, apressando-se o Govêrno a socorrer os mais necessitados a quem o cataclismo atingiu.

ESCLARECIMENTO

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal
O Democrata

Tendo visto no jornal *O Democrata*, que V. Ex.ª superiormente dirige, datado de 17 do corrente, uma *Nota Oficiosa* da Câmara Municipal de Aveiro, na qual é dado ao público conhecimento de certas questões que se ligam com a minha vida profissional, rogo a V. Ex.ª se digne, para conhecimento do mesmo público, esclarecer o seguinte:

1.º) — Nunca puz em dúvida a competência técnica do sr. Engenheiro Mário Vaz, pois isso é circunstância que só pode interessar ao bom ou mau andamento dos Serviços Técnicos da Câmara. Eu é que posso reivindicar o direito de supor que desde o inicio desta questão se pretende por qualquer motivo estabelecer públicamente a doutrina de que sou um incompetente em questões de cimento armado. Apenas *discordei* d'aquele sr., como ainda discordo em certos pontos, o que é diferente.

2.º) — Requeri à Câmara Municipal de Aveiro para que o projecto de cimento armado referente ao sr. Ulysses Pereira (e não o da firma *Trindade, Filhos, L.da* que já se encontrava em execução) fôsse examinado por quaisquer engenheiros a-fim-de darem sôbre êle o seu parecer, em virtude das diferenças de critério que se levantaram entre mim e o sr. engenheiro da Câmara, àcêrca dêsse projecto, não tendo o projecto da firma *Trindade, Filhos, L.da,* nada com isto.

A Câmara resolveu, então, enviar à apreciação de técnicos, e não sei porque razão, não só o projecto àcerca do qual requeri, mas também o da firma *Trindade, Filhos, L.da,* que nessa ocasião já se encontrava, em parte, executado e com as vigas de maior responsabilidade já construidas, como era do conhecimento da mesma Câmara.

3.º — A Ordem dos Engenheiros negou-se a dar o seu parecer, conforme fui informado pela Câmara, tendo esta ultima resolvido enviar o projecto à outra entidade, que aceitou a incumbência.

4.º — O parecer desta ultima entidade, cujo relator é para mim desconhecido, pois nem sequer houve o trabalho de m'o citarem, é incompleto em relação ao que requeri e alem disso intempestivo. Incompleto, porque nada diz se adoptados os calculos por mim feitos disso resultaria algum perigo para a estabilidade das obras, ou êrros que implicassem com a parte económica das mesmas, pontos por mim bem frisados no requerimento, resumindo-se o dito parecer a apontar deficiências vagas, que se não definem concretamente. Intempestivo, porque aparece depois das obras de cimento armado da firma *Trindade, Filhos, L.da* se encontrarem já concluidas ou em vias disso, o que tudo foi feito com autorização da Câmara, que também tardiamente veio dar a público a deficiência de cálculo em relação a uma obra já executada com a sua autorização.

5.º — O julgamento àcerca dos mesmos cálculos foi dado sem eu ser, ao menos, ouvido para assim poder dar qualquer esclarecimento sôbre a minha maneira de conceber a realização dos já celebrados calculos que tanto têm dado que falar, mas não prejorativamente em relação à minha pessoa, conforme estou de sobra informado.

Vox populi, vox Dei.

Tal não aconteceria se os cálculos tivessem sido vistos pela Ordem dos Engenheiros, pois que pessoa idonea e de alta representação dentro d'aquele organismo me disse que nenhum parecer seria dado sem eu ser ouvido sôbre o assunto, se acaso a Ordem tivesse de intervir.

6.º — Acerca de méritos tão ociosamente defendidos na *Nota Oficiosa*, devo esclarecer, ainda, que os meus são tão apoucados que não têm jus à publicidade que se pretende fazer do meu nome.

Assim é que se dá a *César o que é de César* conforme se diz na *Nota Oficiosa.*

Confessando-me muito grato pela publicação dêste esclarecimento, subscrevo-me com a maior consideração,

At.º V.^{or} e Mt.º Obg.º,

Aveiro, 21 de Novembro de 1945.

FUTURO ALVES BARROSO

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Nova vereação

Amanhã, pelas 12 horas, reunem, no edifício da Câmara, a-fim-de tomarem posse dos seus cargos e elegerem a vereação para o quadriénio de 1946-1949 os membros que vão constituir o Conselho Municipal para o mesmo espaço de tempo.

Baile de benificencia

Realiza se no salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, na noite de 1 de Dezembro, devendo tomar parte a *Orquestra Murillo,* que tem agregado o famoso cantor José Segarra.

Esta *soirée,* que promete revestir-se do maior brilhantismo, é promovida por uma comissão de senhoras e cavalheiros da laboriosa vila do nosso distrito, onde os valorosos *soldados do fogo* são acarinhados pelos serviços desinteresados que prestam à Humanidade.

Gratos pela gentileza do convite oferecido ao *Democrata,* muito estimamos que a benemérita Associação venha o usufruir os maiores proventos.

Benemerência

No mealheiro dos pobres protegidos pelo *Democrata* deu entrada, esta semana, a quantia de 100$00, que nos foi entregue pelo nosso amigo Alfredo Esteves, em sufrágio da alma de sua estremosa mãe.

Os nossos agradecimentos.

Eça de Queiroz

Comemora-se hoje no Ginásio do Liceu, pelas 21 horas e meia, o primeiro centenário do romancista, com exposição bibliográfica e iconográfica na sala da Biblioteca.

Vida Militar

Com a sua recente promoção assumiu o comando do regimento de Infantaria 10 o sr. coronel Diamantino Amaral, que já prestava serviço naquela unidade.

Os nossos cumprimentos.

* * *

Também pela última *Ordem do Exército* foi promovido a tenente-coronel o sr. major João Pereira Tavares, que da Guarda Republicana de Coimbra foi colocado no Regimento de Infantaria 14 (Vizeu).

Ao brioso oficial, as nossas felicitações pela nova *étape* na sua carreira militar.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Carlos Augusto Nóbrega e Silva, filho do sr. tenente Natividade e Silva; ámanhã, fá los, a interessante Lilia Martins Sequeira, filha do sr. António Martins da Silva, e o sr. Joaquim Dias Abrantes; no dia 26, a sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, professora de ensino primário e esposa do sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças, e também a esposa do sr. Jofre Gomes de Moura; os srs. Jorge Marques e Alexandre Casimiro, residente em Bragança; em 27, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Bilbau (Espanha); em 28, o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Pastelaria Chic, *sua esposa e o sr. Rogério Casal Ribeiro, de Espinho; em 29, o sr. Francisco Ferreira Martins e o filho Victor de Azevedo, do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo industrial em Sá da Bandeira (Angola) e em 30, os srs. Tavares Ritto e Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã) e o menino Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés.*

— Também na quarta-feira passou o aniversário da sr.ª D. Maria Adelaide Calado Correia e na próxima quinta feira festeja-o seu marido, o sr. António Monteiro Correia, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino desta cidade.

As nossas felicitações.

Casamentos

Em Coimbra efectuou-se a semana passada o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cristina Pereira da Costa Matos, filha do sr. capitão Rodrigo Albano de Matos, com o sr. dr. António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, filho do antigo ministro da Marinha e nosso saudoso conterrâneo, comandante Rocha e Cunha, falecido há pouco mais de um ano.

A cerimónia foi celebrada na igreja de Santo António dos Olivais, tendo servido de padrinhos os pais da noiva, a tia do noivo, sr.ª D. Berta da Rocha Martins de Azevedo e o tenente-coronel-médico sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, que representava o sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, juiz de Direito na comarca de Mossâmedes (Africa Ocidental).

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspicios, desejamos um futuro perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Alentejo o sr. tenente António Pedro Carretas e sua gentil filha, D. Maria Isabel Carretas.

— Estiveram nesta cidade os srs. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório e esposa, residentes na Foz do Douro; Francisco de Melo Duarte, chefe de conservação de estradas em S. João da Madeira, e João Simões Ferreira, escrivão em Vagos.

Doentes

Voltaram a agravar-se os padecimentos do sr. capitão Luis da Silva Curralo, que esta semana recolheu, de novo, á cama.

Sentimos.

— Num quarto particular do nosso Hospital continua o tratamento aconselhado pela medicina o sr. João Ferreira de Macedo, que, como dissemos, ali foi operado.

O seu aspecto é magnifico, tudo levando a crer que, em breve, se restabeleça.

O novo horário escolar

—o—

Nas escolas primárias desta cidade entrou, há dias, em vigor, um horário, que além de trazer transtornos às donas de casa não permite que as crianças almocem na companhia dos pais, em virtude de no intervalo destinado a essa refeição, sairem às 11,30 horas para entrarem às 12,45.

Sendo certo que os operários, empregados bancários e comerciais, funcionários públicos e, até, os alunos do liceu têm, normalmente, destinado ao almoço o espaço que vai do meio dia às 13,30 horas, o horário das escolas, a manter-se, obrigará as crianças a sentarem-se à mesa sózinhas, o que além do aborrecimento que causa aos pais que teem de preparar-lhes a comida áparte, nos parece anti-educativo.

Será, portanto, de aconselhar que tudo volte ao antigo, isto é, que as crianças continuem a sair às 12 horas para retomarem os seus trabalhos escolares às 13,30. Desta forma se evitarão as justas reclamações dos que teem de mandar os filhos à escola.

Para o assunto chamamos a atenção do sr. Director Escolar, certos de que não deixará de o estudar convenientemente, resolvendo a contento dos interessados.

Carta de Lisboa

Resposta digna e pronta

Lisboa deu na maneira como compareceu em massa ao último acto eleitoral, uma resposta pronta e digna, não apenas ao Govêrno e ao seu apêlo, não apenas a Salazar que a todos lembrou que votar era um grande dever, mas também à oposição e às suas diatribes. O que foi não apenas a concorrência, mas principalmente o entusiasmo e o interêsse com que a nossa primeira cidade acorreu ás urnas, não é de descrever e mal se pode referir, dando uma ideia, senão completa, pela qual se possa compreender o que foi o interêsse da população da nossa primeira cidade.

O dia 18 de Novembro fica, pois, como uma grande data na história da Revolução Nacional.

Depois das notáveis entrevistas concedidas pelo sr. Presidente do Conselho a António Ferro e publicadas pela nossa imprensa, Lisboa soube e pôde dizer de sua justiça no aplauso com que se afirmou integrada no pensamento e no serviço da Revolução.

Depois do que se viu, depois do que aconteceu, a oposição, naquela parte em que foi sincera e digna, terá, certamente, entendido que só lhe cumpre, «democráticamente» até aceitar a vontade inequívoca da maioria.

Somos mais e melhores, disse-o um dia Salazar, e provou-o agora de maneira bem inequívoca o acto eleitoral do dia 18.

Nem a chuva, nem o temporal, nem as mil dificuldades dos mesmos provindas, arrefeceu o entusiasmo da população da grande massa nacionalista do país.

Com o sr. Ministro do Interior também nós podemos e devemos fazer votos por «que o significado seja compreendido por todos os portugueses, sem distinções, para que os tempos que se avizinham correspondam a uma era de maior unidade e de trabalho progressivo, ordeiro e estável em benefício dos superiores interêsses da Nação.»

E a terminar o ilustre Ministro do Interior afirmou:

«Tenho consciência de que os grandes chefes nacionais—Carmona e Salazar—cumpriram inteiramente; e que o povo, pela prova que acaba de dar, cumpriu, também, da mesma forma.»

E agora mãos ao trabalho porque é preciso recuperar o tempo perdido numa falácia ou numa discussão não raro improdutiva e de todo o ponto prejudicial à realização da grande obra de renascimento que urge continuar, que não pode sofrer interrupção.

CORDEIRO GOMES

Circulação de combóios

—o—

Anuncia-se para o mês que vem novo movimento ferroviário nas linhas principais e de harmonia com as necessidades e exigências do público.

Assim, no que respeita à linha Lisboa-Porto, serão instituidos quatro *rápidos* diários, como antigamente, com a vantagem de, a dois, serem atreladas carruagens de 3.ª classe, e nas linhas de menos importância vão ser restabelecidos alguns combóios que a guerra obrigou a suprimir.

Como se vê, começa a entrar-se na normalidade. Mas sem pressa, visto que *de vagar se vai ao longe...*

Trancelim de ouro

antigo, desapareceu. Pede-se a sua apreensão onde for visto, mesmo fraccionado. Informa esta Redacção.

Documentários da Guerra

CURIOSO ASPECTO DO MONTE FUGI, VISTO ATRAVÉS DO PERISCÓPIO DE UM SUBMARINO

Pelo Liceu

Inaugurou-se, terça-feira, no nosso primeiro estabelecimento de ensino um curso de francês prático, criado pelo Instituto de Coimbra e frequentado por cêrca de cinqüenta alunos do 4.º ano.

E' dirigido pelo professor daquela disciplina, sr. dr. Albert Tapponnier.

NECROLOGIA

No Hospital finou-se, quarta-feira, com 66 anos, a sr.ª Rosa Prudência de Barros, que há muito tinha enviuvado.

Era sogra do sr. tenente Luís Paula dos Santos e o seu cadáver foi ante-ontem a enterrar no cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Generosa de Finho Gaspar, viúva, de 26 anos; Delfina Umbelina da Silva, solteira de 75; Jaime do Roque, casado, de 63, e Tereza de Jesus, viuva, de 92; na *Forca*, Angelo Alves Longo, solteiro, de 26, e em *S. Bernardo*, Manuel María da Silva Valente, casado, de 80.

Comando Militar de Aveiro

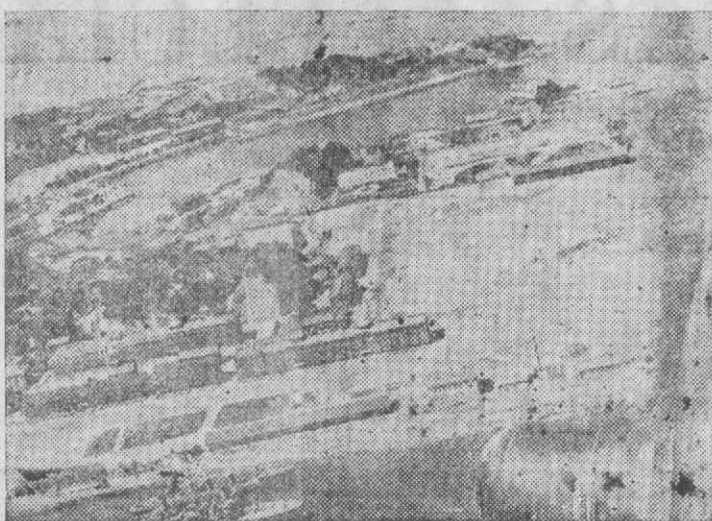
CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do Art.º 30.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 15 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, na sala dos srs. oficiais do Regimento de Cavalaria n.º 5, a-fim de eleger os corpos gerentes para o ano de 1946.

Caso não reuna numero legal de sócios no dia e hora indicado, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 17 do dito mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 22 de Novembro de 1945

O Comandante Militar,
ANTÓNIO ACÁCIO DA CRUZ
Coronel

Documentários da Guerra

A BASE NAVAL JAPONESA DE YOKOSUKA, FOTOGRAFADA DURANTE UM ATAQUE DA AVIAÇÃO NORTE-AMERICANA

AGRADECIMENTO

Ex.mo Senhor Carlos Souto
Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL
AVEIRO

Acusando a recepção da quantia de esc. 40.000$ (quarenta mil escudos), cumpre-me o dever de vir patentear o meu profundo agradecimento a V.ª Ex.ª e à sua representada Companhia de Seguros a MUNDIAL pela forma pronta e correcta como liquidou o acidente ocorrido pelo auto TP 10-57 da firma *Vieira & Roque, L.da* **e do qual foi vitima meu marido.**

Reiterando o meu profundo reconhecimento a V.ª Ex.ª, deixo-lhe a liberdade da utilisação desta carta.

Com tôda a consideração me subscrevo.

a) Conceição Gomes

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido) [1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas, sextas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57. (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Secção Desportiva

Foot-ball

JOGADORES E PÚBLICO

Por não se terem realizado os jogos, no domingo passado, a contar para o campeonato distrital e conforme tinhamos anunciado, vamos, por isso, fazer alguns considerandos sôbre os jogadores e o público.

Todos nós sabemos—mas muitos parece quererem ignora-lo—que o jogador, quando desce ao rectangulo, vai na disposição de dar o seu máximo esfôrço e rendimento para que da acção restrita possa beneficiar o conjunto. E assim, se todos têm a felicidade de acertar, a máquina funciona ás mil maravilhas e o esfôrço individual torna-se menor porque é repartido pelos onze elementos que constituem o *team*. O jogo desenvolvido pode não agradar; mas somos forçados a concluir que se jogou e que a equipa deu o máximo rendimento possivel.

No entanto, infelizmente entre nós, tem-se visto, quási sistemáticamente, que alguns componentes não estiveram à altura do papel a desempenhar. Uns porque a sua profissão os impede de assistir regularmente aos treinos; alguns, por tardes infelizes e ainda outros porque se encontram em baixo de forma, são chamados como imprescindiveis a alinhar no *team* de honra. Para êstes, devemos ser benévolos na crítica porque não têm culpa de não poderem dar mais; pelo contrário, devemos agradecer-lhes a colaboração prestada.

Mas há-os refratários, os que faltam aos treinos para mostrarem o seu protesto por não terem recebido «benesses» e os que, embora alinhando, vão para o rectangulo com o intuito propositado de prejudicarem o funcionamento da èquipa. Estes, por vezes, vão até longe de mais com os seus criminosos propósitos, insultando os seus próprios companheiros! Para êstes, a crítica dese ser enérgica, a par dos castigos a aplicar pela Direcção do Club. Tudo isto é absolutamente certo e portanto justo. Mas é preciso, é absolutamente necessário que se saiba destrinçar o mau do bom jogador, o justo do des honesto e o cumpridor do rebelde. Ora é esta distrinção que o público não faz—porque não quere. A massa associativa, quando critica, abrange a todos com os seus energicos ataques.

Se o público desportivo julga que dos protestos resultará alguns benefícios para o seu favorito, engana-se redondamente. Criticando, sem fundamento—só pelo desejo de mostrar que sabe criticar—resultará o afundamento total do *team*.

Não nos move qualquer ressentimento contra quem quere que seja. Se assim escrevemos é porque temos assistido a variadíssimas críticas dirigidas aos melhores elementos do onze do *S. C. Beira-Mar*. Se aos jogadores que estão actuando com manifesta infelicidade, impõe-nos o dever de ajudá-los com os nossos incitamentos, com mais forte razão devemos entusiasmar e apoiar os que estão acertando, para que continuem sem quebras de desfalecimento.

Só assim poderemos emprestar a nossa colaboração; o contrário é prejudicial.

P. M.

Basket-Ball

Disputou-se, domingo, a 2.ª jornada do campeonato, nas categorias de honra e júniores.

No Campo do Parque realisou-se o jogo *Galitos-Esgueira*, ganhando aqueles por 17-12. Em júniores sairam vitoriosos os esgueirenses por 15-5.

Em Agueda, o *Desportivo Aleluia* venceu o grupo da terra por 32-17, ganhando em júniores os aguedenses por 18-15.

Em Oliveira de Azemeis o *Beira-Mar* ganhou ao *Oliveirense* por 22-19.

A'manhã efectua-se no Campo do Parque um encontro entre o *Beira-Mar* e o *Sangalhos D. Club*, nas duas categorias.

A.

Comarca de Aveiro

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal desta comarca, correm éditos de 10 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, notificando o reu Alvaro Rosas ou Alvaro Rosas Simões ou Alvaro Rosas Guilherme ou ainda Maximino Pinto, casado, comerciante, de quarenta e seis anos, natural da fréguesia de Bonfim, da cidade e comarca do Porto e com ultima residência na vila e fréguesia de Vagos, desta comarca, mas actualmente ausente em parte inserta, para, naquele praso de dez dias e nos têrmos do artigo 567 do Código do Processo Penal, se apresentar nêste Tribunal, a-fim de assistir a todos os demais têrmos do processo e se ver julgar nos autos de querela que, contra êle promove o Ministério Público pelos crimes públicos previstos e puniveis pelo art.º 451 n.º 1 do Cód. Penal com referência aos n.ºs 1, 2 e 3 do Art.º 421 do mesmo Cód. agravada a pena nos têrmos do § 1.º do dito art.º 421, por ser reincidente, sob a cominação de que, não se apresentando no referido praso, seguirá o processo à sua revelia, sem nenhuma outra notificação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo o ser por qualquer oficial de justiça ou Agente da autoridade para ser entregue em juizo.

Aveiro, 7 de Novembro de 1945.

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António A. dos Santos Vitor

Correspondências

Esgueira, 20

Acaba de abrir mais um novo estabelecimento na nossa terra para venda de mercearias, adubos, sulfatos, aguardentes, licôres e seus derivados, ficando situado ao fundo da Rua Miguel Bombarda.

E' seu proprietário o sr. Gonçalo Moisés Nunes dos Santos, a quem felicitamos pelo seu empreendimento e desejamos as máximas prosperidades.

—Na sua deslocação a essa cidade — o grupo de *basket-ball* da Casa do Povo perdeu com o *Galitos*, por 12-17.

Em júniores ganharam os esgueirenses por 15-5.

C.

Oliveirinha, 21

Faleceu no domingo de manhã, com 72 anos, o sr. Elias Fernandes Vieira, a quem uma grave enfermidade vinha torturando a existência há muitos mezes, fazendo-o sofrer bastante, fisica e moralmente. Era viúvo, irmão do sr. padre António Vieira, residente em S. Bento, e cunhado do sr. Joaquim Fernandes Rangel, negociante de gado. Deixa três filhas, uma das quais, a Joaninha, que fôra sua desvelada enfermeira e por isso merece esta especial referência. Conhecido e estimado na freguesia, teve oficios de corpo presente na segunda-feira, realizando-se, a seguir, o enterro para o cemitério local.

A tôda a família enlutada o nosso cartão de pêsames.

—O mercado de hoje, de certo em em consequência do formoso dia, esteve muito concorrido, principalmente de cevados, que se venderam por preços altos, alguns.

Já lá vai o tempo das *vacas gordas*. Mas ainda assim é uma das feiras que marcam no concelho.

C.

Visitai o Parque da Cidade